

NOTÍCIAS

COLUNA

PLÍNIO FRAGA

Melhor livro do ano explica por que o Brasil é como é



Pobreza avançou e atinge 35% da população do país

Imagem: Spencer Platt/Getty Images



Plínio Fraga

Colunista do UOL

29/11/2019 12h33

Escolhido melhor livro do ano pelo prêmio Jabuti, "Uma História de Desigualdade", do economista Pedro H. G. Ferreira de Souza, deveria tornar-se o livro de cabeceira dos brasileiros.



Pesquisador do Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas, Souza se debruçou nos dados do Imposto de Renda, em contraste com as pesquisas clássicas que levavam em conta a renda declarada em pesquisas domiciliares, e traçou um perfil de um país no qual o 1% mais rico concentra 25% de toda a riqueza nacional.

"Uma História da Desigualdade - A Concentração de Renda entre os Ricos no Brasil 1926 - 2013", Hucitec Editora, tese de doutorado do economista, já havia recebido os mais importantes prêmios acadêmicos por sua originalidade de interpretação de dados e clareza de enunciado.

A proposta do autor é simples. Compreende-se melhor a desigualdade brasileira ao olhar-se para os mais ricos, não para os mais pobres. O topo da pirâmide, o andar de cima como batizou o jornalista Elio Gaspari, concentra uma parte imensa da renda e da riqueza nacional. Derruba a tese otimista de que o Brasil um país de classe média com pobreza residual.

PUBLICIDADE



[x]

Souza afirma que, no curto prazo, os governos têm mais margem de manobra para combater a pobreza do que a desigualdade. Politicamente, é mais fácil

Topo

para um governo se comprometer com a erradicação da primeira do que com a diminuição da segunda. Atacar com mais ênfase a pobreza do que a desigualdade é mais fácil em termos orçamentários, mas redistribuir a riqueza a partir do topo ajudaria a financiar programas sociais para os que têm menos. A fórmula, em tese, seria simples: tributação progressiva que penaliza os mais ricos para, numa compensação solidária, prover serviços para toda a população e, especialmente, os mais pobres.

Impostos são uma ferramenta à disposição do Estado para atuar sobre mais ricos e redistribuir a partir do topo. Isso não quer dizer que uma boa reforma tributária faria a desigualdade brasileira reduzir-se abruptamente, mas seria capaz de promover uma queda na desigualdade maior e mais qualificada do que a conhecida até aqui.

O autor reconhece que não há bala de prata contra a desigualdade, mas lamenta a aversão ao tema, em especial dos políticos. Criticar a desigualdade não quer dizer que todo mundo tem de ter a mesma fatia no bolo da riqueza. Os tamanhos das fatias, entretanto, não podem ser tão díspares quanto hoje. Em nome do bem comum, o contraste extremo entre ricos e pobres precisa diminuir para um patamar mais civilizado e compatível com a democracia.

A obra de Souza é rica porque objetiva. Por exemplo, a tese de que a desigualdade diminuiu nos anos petistas sai enfraquecida, quando esmiuçada a partir dos dados do Imposto de Renda. O Bolsa Família tem muitos méritos na redução da pobreza, mas esperar que um programa que custa menos de 0,5% do PIB (Produto Interno Bruto) resolva, sozinho, a desigualdade é uma falácia, conclui Souza. Houve ganho de renda para os mais pobres, sem dúvida, mas também para os mais ricos, concluiu. O topo e a base da pirâmide se deram muito bem, o que acabou espremendo os estratos intermediários _ o que pode ser uma saída para explicar a revolta da classe média e sua adesão a discursos, políticos e bandeiras de caráter socialmente regressivo.

**** Este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL.**

COMUNICAR ERRO 


Topo

NEWSLETTERS | **UOL** RESUMO DO DIA Para começar e terminar o dia bem informado.

CADASTRAR

VEJA TAMBÉM



Tales: Eduardo Bolsonaro será punido por ter falado sobre o AI-5



Em evento da ONU, Zambelli diz que ONGs colocam fogo na Amazônia



Criador da Fundação Palmares sobre novo presidente: "Tristeza e revolta"

Conteúdo De Marca

Veja como a bacia do rio Doce vem sendo recuperada depois da tragédia de Mariana

Notícias

6 Comentários



Topo

Escreva seu comentário*

* Ao comentar você concorda com os termos de uso. Os comentários não representam a opinião do portal, a responsabilidade é do autor da mensagem. [Leia os termos de uso](#)



di9q32wegukx

🕒 3 horas atrás

Ou seja, tirar de um para dar ao outro. Que direto alguém pode ter sobre o que não produz? Nenhum. Simples assim. Esse escritor é esquerdopata. Não se combate a pobreza "distribuindo" o que outros conquistaram. Se combate gerando riqueza. A desigualdade é inerente ao ser humano, impossível de combater. Nem Deus consegue...

👍 0 | [← Responder](#) |



Rodrigo Araujo

🕒 5 horas atrás

Não sou PT mas não se pode falar assim, a queda no número de pobres e miseráveis foi muito grande, acho que a maior da história no mesmo espaço de tempo. Fez-se alguma coisa, melhor que ficar tentando, tentando, acertar na mosca e nunca ter resultado. Ao menos se fez algo e não foi pouco.

👍 1 | [← Responder](#) | [Respostas \(1\) ▾](#) |

[VER MAIS COMENTÁRIOS ▾](#)

Siga UOL Notícias

[COMUNICAR ERRO](#)